



## DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE ALUNOS COM INDICATIVOS DE SUPERDOTAÇÃO EM ARACAJU-SE

ANGELICA DE FATIMA PIOVESAN  
LORENA BANDEIRA LIMA  
SUZANA COSTA SANTANA

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

### RESUMO

A identificação do superdotado é realizada por alguns indicadores comportamentais, podendo ser acadêmica ou por desenvolvimento com alunos com Indicativos de Superdotação. As atividades para o desenvolvimento das habilidades são apresentadas as atividades suplementares oferecidas aos alunos com indicativos de Superdotação participantes do projeto são divididas em três etapas e oferecidas de acordo com a proposta do modelo de Enriquecimento Curricular tipo I, II e III. O atendimento educacional do superdotado em Sergipe e forneçam subsídios para que outras pesquisas sejam realizadas.

Palavras-Chaves: Altas Habilidades/Superdotação, Extensão, Habilidades.

### ABSTRACT

The identification of the gifted is realized by some behavioral indicators, that could be academic or productive-creative. With Indications of Giftedness. Skills development activities are offered at Tiradentes University, Aracaju, Se, Brazil. The activities with indications of giftedness participating in the project. We offer activities carried out at Tiradentes University, which are of Enrichment type I, II and III. It is our hope that the results of this study will portray the educational setting of the gifted in Sergipe.

**Keywords: High Abilities /Gifting, Extension,**

### Introdução

Encontramos na literatura, desde os tempos remotos, um interesse pelo estudo da inteligência. Na antiguidade, os filósofos Platão que propunha a seleção daqueles indivíduos com destaque, os quais recebiam treinamentos em liderança. Ainda quando se passou a definir uma medida de identificação, como foi proposto por Thorndike, em 1920, que construiu prova

Em tempos de globalização investir na educação buscando desenvolver novas habilidades e criatividade é importante pois o potencial humano é fundamental hoje. É nesse sentido que se insere a necessidade de repensarmos sobre a finalidade da educação que pode contribuir socialmente. Desta maneira, devemos levar em consideração as classificações de crianças que apresentam Necessidades Especiais, Transtorno Mental, entre outros, e as que não apresentam algum tipo de identificação ou patologia.

a desenvolver melhor estratégias de aprendizado.

A identificação do superdotado é realizada por alguns indicadores comportamentais. A definição para superdotação na Educação Inclusiva e também utilizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) é a seguinte:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das áreas: liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de trabalhos em grupo (BRASIL, 2008. p. 9).

O Ministério da Educação, MEC, adota a nomenclatura altas habilidades/superdotação como sinônimos, mas outras normas (2007) “o termo altas habilidades” dá maior ênfase ao desempenho do que às características da pessoa, enquanto outras (ALENCAR E FLEITH, 2001; VIRGOLIM, 1997). Hoje a terminologia aceita no Brasil é Altas habilidades/superdotação.

Na legislação brasileira somente na década de 70 os superdotados aparecem como destaque. Para garantir o direito das

a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada pela MEC em 2008, define a educação especial como modalidade não substitutiva à educação brasileira, definindo a educação especial como modalidade não substitutiva à educação regular, complementar ou suplementar à formação dos estudantes; e o público alvo da educação especial são os alunos com deficiência, altas habilidades/superdotação.

Os princípios definidos na atual política são ratificados pelas Conferências Nacionais de Educação – CONEB/2008 e COE/2011.

Na perspectiva da educação inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores e profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a comunicação e informações; e a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

As crianças com altas habilidades e superdotação passaram a ocupar um lugar de destaque no Brasil na década de 70, com as necessidades especiais. No entanto, o atendimento aos indivíduos com deficiência teve início na época do Império, com o Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos – INES. No início do século XX, com o atendimento às pessoas com deficiência mental.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os especialistas trabalham com a hipótese de que há no Brasil uma população com capacidade cognitiva acima da média da população.

Muitas pessoas confundem ou associam o uso da expressão gênio, prodígio e superdotado como sendo o mesmo fenômeno.

Os superdotados apresentam uma variedade de características comuns, ao mesmo tempo, que apresentam uma variedade de manifestações em vários níveis de ações e conhecimentos. Essa heterogeneidade é o que faz com que haja diversidade (GUIMARES, 2007)

A Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação apresenta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) as seguintes características:

- Alto grau de curiosidade;
- Boa memória;
- Atenção concentrada;
- Persistência;
- Independência e autonomia;
- Interesse por áreas e tópicos diversos;
- Facilidade de aprendizagem;
- Criatividade e imaginação;

- Iniciativa;
- Liderança;
- Vocabulário avançado para a idade cronológica;
- Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias);
- Habilidade para considerar pontos de vista de outras pessoas;
- Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou adultos;
- Habilidades para lidar com ideias abstratas;
- Habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista;
- Interesse por livros e outras fontes de conhecimento;
- Alto nível de energia;
- Preferência por situações/objetos novos;
- Senso de humor;
- Originalidade para resolver problemas.

A caracterização do aluno superdotado vai além dos aspectos intelectuais considerando apenas a inteligência. Deve-se levar em conta também outros aspectos importantes. Antigamente associava-se a superdotação exclusivamente ao nível de inteligência com a aplicação da inteligência, com a de Gardner sobre as inteligências múltiplas.

A realização da identificação do superdotado deve ser feita o mais cedo possível. Primeiramente é importante considerar o contexto, pois só haverá sentido se oferecer um conjunto de práticas educacionais que possam atender às necessidades (OUROFINO, GUIMARES, 2007). Para isso é indicado agregar ao processo alguns instrumentos que possam assegurar

Quando esses alunos chegam à universidade precisam continuar tendo apoio educacional, levando em consideração que nossos professores universitários não estão preparados para recebê-los em sala de aula e nem tão pouco sabem lidar com a desestimulação por ambas as partes, desistência ou trocas de cursos devido às habilidades múltiplas que podem apresentar falta de formação e despreparo da equipe docente, bem como, da necessidade do aluno não assistido adequadamente.

Apesar das inovações tecnológicas e seus usos na Educação, o fracasso escolar é um tema que há muito tempo vem preocupando psicólogos, neuropsicólogos e psicanalistas. Ao longo da história escolar, surgem novos estudos que constatarem cada vez mais a apresentação das dificuldades de aprendizagem. Esses problemas podem estar atrelados ao desenvolvimento biológico

Não podemos deixar de explicitar que a participação da família é muito importante no processo de escolarização, pois não só a aprendizagem, é preciso compreender como o sujeito aprende, de que forma podem ser desenvolvidas novas formas de maturação do sujeito. Portanto, o trabalho conjunto entre escola e família se coloca como essencial nesse processo.

Os índices de evasão escolar e exclusão são expressivos no que se refere às crianças que apresentam algum problema devendo-se levar em consideração a adaptação escolar, falta de acompanhamento, questões sócio-emocionais, entre outras. Na educação brasileira, sempre se tentou designar um responsável pelo fracasso escolar, apontando-se geralmente a responsabilidade

Na Escola Tradicional, o aluno fracassado era aquele que não detinha os conhecimentos considerados pelos professores. Atualmente, no espaço escolar, o qual apresentava dificuldades de socialização. Já na Escola Técnica, o aluno que não foi indicado era considerado o fracassado. (ARAUJO, 2008).

No entanto, nos momentos atuais, as discussões seguem novos horizontes. Debates sobre o fracasso escolar têm proporcionado novas reflexões sobre o ensino e aprendizagem e este precisa compreender como é o desenvolvimento da aprendizagem a partir das funções e características de alguns mitos da educação referentes à preguiça, desinteresse e burrice que muitas vezes são transformados em rótulos

Nesse novo contexto, os professores precisam de formação e especialização para aprender a lidar com os vários perfis de alunos especiais com dificuldades de aprendizagem, crianças com padrão de normalidade, crianças com problemas emocionais, crianças identificadas com altas habilidades e superdotação. Todas essas, de uma forma ou de outra necessitam de um olhar diferenciado e necessário levar em conta não somente as questões biológicas, como o desenvolvimento humano e a genética, como também a singularidade de cada um.

A educação de crianças AH/SD tem motivado novos estudos e mobilizado a busca por mudanças educacionais em muito respeito ao AH/SD o que pode ser descrito como alguns mitos e verdades a respeito destas crianças.

Nos programas de atendimento a essas crianças são utilizados os seguintes instrumentos de identificação. (OUROFINO,

- a. Testes psicométricos;
- b. Escalas de características;
- c. Questionários;
- d. Observação do comportamento;
- e. Entrevistas com a família e professores, entre outros.

O uso de testes e as escalas unicamente não podem assegurar a identificação da superdotação. Eles devem ser utilizados (1986), para o uso de outras ferramentas como a observação de profissionais especializados, para que avaliem as habilidades/superdotação de interesse, contribuem para o modelo adotado no Brasil de identificação de crianças com altas habilidades/superdotação utilizada para a avaliação da criatividade em que os produtos criativos produzidos devem ser analisados, como também, a

No Brasil é adotado o “Modelo dos Três Anéis” Renzulli (1986) em que os comportamentos de superdotação são com média, criatividade e envolvimento com a tarefa.

Entretanto, vale ressaltar que a identificação é o primeiro passo nesse processo. Não adianta identificar e não haver sugestões das propostas que serão inseridas após as identificações desses alunos.

Diante disto, nesse trabalho apresentaremos um Projeto de Extensão que está em desenvolvimento com alunos com I habilidades são oferecidas na Universidade Tiradentes, Aracaju, Se, Brasil.

### **Objetivos**

Apresentar as atividades suplementares oferecidas aos alunos com indicativos de Superdotação participantes do projeto.

### **Metodologia**

Para o desenvolvimento do projeto de extensão oferecemos atividades realizadas na Universidade Tiradentes que são realizadas às sextas-feiras, das 15h às 17h. O projeto está sendo desenvolvido com dois grupos, o primeiro iniciou em maio de 2016 e

As etapas são oferecidas de acordo com a proposta do modelo de enriquecimento curricular tipo I, II e III. (RENZULLI, 19

A primeira etapa consiste em aplicar atividades de enriquecimento do tipo I, em que são realizadas visitas técnicas aos visitantes, abrangendo diversas áreas do conhecimento, desde a saúde até as engenharias.

Para a segunda etapa do projeto, com os perfis dos alunos já traçados, são formados grupos menores de acordo com o desenvolvimento de pequenos projetos. Eles têm a oportunidade de aprofundar seus interesses além de praticar a teoria. Essa etapa corresponde ao trabalho desenvolvido no tipo II.

O enriquecimento curricular do tipo III será empregado na terceira fase deste projeto, com objetivo de despertar a prática ainda mais esses jovens. Essa prática possibilitará a produção de produtos criativos para resolução de problemas.

Local do Projeto: utilizamos toda a infraestrutura que a UNIT oferece, desde espaços de convivência para interação e conhecimento até eventuais participações de profissionais das áreas de interesse.

Participantes: o primeiro grupo é composto por 14 alunos com idade de 3 anos e 6 meses a 15 anos. O segundo grupo cursando a educação básica, o ensino fundamental e médio. O primeiro grupo é misto, com alunos de escolas públicas e particular. Para elaboração e condução das atividades propostas, participam dezoito monitores graduandos da Universidade Tiradentes, uma psicóloga aposentada que integrou o NAAHS-SE, 1 psicóloga, e 2 coordenadoras do projeto, uma Psicóloga e a outra matemática,

Para participar do projeto de intervenção, utilizamos como *pool* de talentos, para o primeiro grupo, os alunos que foram de Sergipe - CREESE e o **Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação – NAAHS** e pesquisadora e coordenadora e tem recebido pacientes com demanda de identificação de altas habilidades/superdotação.

Para a criação do segundo grupo, foi realizada uma parceria entre a Universidade e o colégio particular.

# Concepção da Superdotação no modelo dos Três Anéis e I

Apresentar a origem da superdotação é algo ainda complexo. Para alguns teóricos, sua origem é genética; para outros acerca dos fatores que contribuem para a emergência da superdotação. Contudo, a maioria dos modelos teóricos desenvolvimento do potencial superior.

Inicialmente, a definição de superdotação estava atrelada ao QI acima da média. Com o tempo, outros fatores passaram liderança. Dessa forma, deixou de ser visto como um grupo homogêneo enfatizando alguma área específica (MARLANI habilidades, resultado da interação entre indivíduo e meio ambiente (GAGNÉ, 1993; RENZULLI, 1978, ALENCAR, FLEIT

No Brasil, é adotado o **Modelo de Enriquecimento Escolar** (*The Schoolwide Enrichment Model – SEM*). Esse Modelo si

- O **Modelo dos Três Anéis**, que fornece os pressupostos filosóficos utilizados pelo SEM;
- O **Modelo de Identificação das Portas Giratórias**, que fornece os princípios para a identificação e formação de i
- O **Modelo Triádico de Enriquecimento**, que implementa as atividades de Enriquecimento para todos os alunos r

O modelo adotado no Brasil de concepção de superdotação é o proposto por Renzulli (1978; 1986) e denominado de “Mc considerados resultados da interação de três fatores: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tare “transmitir graficamente as propriedades dinâmicas do conceito; ou seja, aquelas propriedades de movimento, inter: (RENZULLI, 1986, p.10). É importante ressaltar que os três ingredientes não precisam estar presentes ao mesmo temp mas devem estar, em algum grau, interagindo (RENZULLI, 1986).

O modelo de identificação de superdotados de Renzulli (1997) é dividido em: acadêmica e produtivo-criativa. No entanto,

A superdotação acadêmica pode ser medida por testes de capacidade cognitiva e apresentar como resultados os tipos tradicional. No entanto, Renzulli e Reis criticam a utilização de testes para a avaliação de superdotação. Para Ren: conclusões muito óbvias sobre a superdotação acadêmica: ela existe em graus variados; pode ser facilmente identific importante afirmar que a superdotação acadêmica representa o imaginário coletivo do que é uma pessoa superdotada.

Na superdotação produtivo-criativa, ele descreve aspectos da atividade e do envolvimento humano em que devem ser in originais e áreas do conhecimento idealizadas para ter ação sobre uma ou mais plateias-alvo. Para a produção da sup aplicação do conhecimento e dos processos de pensamento de uma forma integrada, indutiva e orientada para um prob do papel de aprendiz de lições predeterminadas para utilizar o modus operandi do investigador (RENZULLI, 1982).

O Modelo das Portas Giratórias foi concebido para facilitar a seleção dos alunos que farão parte do chamado “Pool de T que se encaixem no Modelo dos Três Anéis, ele poderá participar por algum tempo das atividades desenvolvidas nesta á

A criação do Modelo Triádico de Enriquecimento tipo I, II e III tem como característica realizar a suplementação cu programas para superdotados. Essa criação vem como crítica aos modelos de aceleração, ao modelo dedutivo de ap (RENZULLI, 2004). O Modelo Triádico tipo I e II pode ser utilizado para todos os alunos como forma de auxiliá-los a : oportunidades, recursos e incentivos.

Desta forma, nossas atividades oferecidas no projeto de extensão são planejadas levando em consideração o perfil do al

## Resultados

### Atividades Desenvolvidas com o Grupo 1 e Grupo 2

#### Grupo 1

Os encontros são realizados semanalmente nos laboratórios da Universidade Tiradentes, em Aracaju, Sergipe, Brasi crianças, coletamos os interesses e habilidades das mesmas a fim de propor atividades direcionadas do Tipo I do Model auxílio de uma equipe multidisciplinar, oferecemos atividades de acordo com os dados coletados, procurando alinhá-lz

Teoria das Inteligências Múltiplas de Garder ( 1983).

Foram realizadas visitas técnicas, oficinas, atividades nos laboratórios com o intuito de identificar as habilidades dos crianças conhecessem algumas propriedades musicais; com envolvimento corporal para desenvolvimento do controle de de picolé e isopor para construção de moldes e carrinhos; uma visita ao museu da cidade e um encontro sobre alin saudáveis.

No primeiro semestre de 2017, foram exploradas atividades de enriquecimento do Tipo II (RENZULLI, 1977), com oficin separadas nas duas oficinas por suas habilidades e preferências e algumas fazem parte de ambas oficinas. Em todas as autonomia e criatividade dos alunos, para possam também expor suas próprias ideias e produzir algum produto final com

## Grupo 2

Os encontros iniciaram-se em março do presente ano, e até o momento foram promovidos nove encontros para o d abertura do projeto, iniciamos com uma sessão de apresentações pessoais onde foram passadas informações extracurriculares executadas, dentre outras. Seguimos no segundo encontro com uma grande visita a todas as instalaç locais de realização das oficinas. Desde este momento, atitudes comportamentais e demonstrações de interesses estava

Seguimos com mais sete encontros, nos quais atividades gerais foram realizadas dentro dos laboratórios de áreas a etapa, oferecemos oficinas com temas e campos do conhecimento distintos com a finalidade de observar o interesse e a microbiologia, engenharia civil, enfermagem, anatomia humana, química, mecatrônica e de práticas jurídicas.

Com a realização dessas atividades, a primeira etapa do projeto foi concluída. A partir das observações e interações, com interesse mútuo. De agora em diante, serão desenvolvidas as etapas subsequentes, de acordo com na metodologi tipos II e III.

## Considerações Finais

Espera-se que os resultados deste estudo retratem o cenário do atendimento educacional do superdotado em Sergij fomentando a reflexão, ampliando e potencializando ações e serviços com vistas a melhorar e expandir Habilidades/Superdotação.

O projeto de extensão tem como proposta dar continuidade às atividades que estão sendo desenvolvidas com os dois gr

## Referências

ALENCAR, E. M. L. S.; **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU. 2001.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU. 2001.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação. Ser (SECADI). Recuperado em 18 [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-e-2008](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-e-2008).

BRASIL. Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Infantil. Saberes e práticas da inclusão: altas h Educação Especial. 2004.

GAGNÉ, F. Constructs and models pertaining to exceptional human abilities. In: HELLER, K. A.; MONKS, F. J.; **Development of Giftedness and Talent**. p. 69-87. Oxford: Pergamon Press. 1993.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Public Theory of Multiple Intelligences, em 1983.

MARLAND, S. P. Education of the gifted and talented: Report to the Congress of the United States by the U.S. **Commiss** 1972.

OUROFINO, V. T. A. T. GUIMARAES, T. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Flei 2007.

RENZULLI, J. S. . The enrichment triad model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In R. Steiner. New York: Cambridge University Press. 1986.

\_\_\_\_\_, J. S. What makes a problem real: Stalking the illusive meaning of qualitative differences in gifted education.

RENZULLI, J. S., & Reis, S. M.. The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence (2nd ed.)

RENZULLI, J. S. What makes giftedness Re-examining a definition. **Phi Delta Kappan**, 60, 180- 184, 261. 1978.

RENZULLI, J. S. e REIS, S. M. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos Uma retrospectiva. **Revista de Educação**, XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004. Disponível em: [. Acesso em: 15 dez. 2013.](#)

SIMONTON, D. K. Giftedness and genetics: the emergenic-epigenetic model and its implications. **Journal for the Education of the Gifted**

VIRGOLIM A. M. R. . Prefácio. In: PISKE, F. H. R.; MACHADO, J. M.; BAHIA, S.; STOLTZ, T. (Orgs). **Altas habilidades/superdotação**. Curitiba: Juruá. 2014.

ALENCAR, E. M. L. S.; **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU. 2001.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU. 2001.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SECADI). Recuperado em 18 de maio de 2008. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-e-2008](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-e-2008).

BRASIL. Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Infantil. Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação. Brasília: Ministério da Educação. 2004.

GAGNÉ, F. Constructs and models pertaining to exceptional human abilities. In: HELLER, K. A.; MONKS, F. J.; **Development of Giftedness and Talent**. p. 69-87. Oxford: Pergamon Press. 1993.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Publicação original: *Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.

MARLAND, S. P. Education of the gifted and talented: Report to the Congress of the United States by the U.S. **Commiss**

1972.

OUROFINO, V. T. A. T. GUIMARAES, T. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores / organização: Denise de Souza Flei 2007.

RENZULLI, J. S. . The enrichment triad model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In R. Stei York: Cambridge University Press. 1986.

\_\_\_\_\_, J. S. What makes a problem real: Stalking the illusive meaning of qualitative differences in gifted education.

RENZULLI, J. S., & Reis, S. M.. The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence (2nd ed

RENZULLI, J. S. What makes giftedness Re-examining a definition. **Phi Delta Kappan**, 60, 180- 184, 261. 1978.

RENZULLI, J. S. e REIS, S. M. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos Uma retrospectiva XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004. Disponível em: . Acesso em: 15 dez. 2013.

SIMONTON, D. K. Giftedness and genetics: the emergenic-epigenetic model and its implications. **Journal for the Educational Research Society**

VIRGOLIM A. M. R. . Prefácio. In: PISKE, F. H. R.; MACHADO, J. M.; BAHIA, S.; STOLTZ, T. (Orgs). **Altas habilidades/superdotação**. Juruá. 2014.